

DA LAMA AO CAOS: O IMPACTO SOCIOCULTURAL NA CONSTRUÇÃO DA ECONOMIA E MERCADO DA REGIÃO METROPOLITANA DE RECIFE

Geison Artur de Oliveira Lopes (IC) e Rosana Schwartz (Orientadora)

Apoio: PIVIC Mackenzie

RESUMO

O artigo em questão tem como principal objetivo mapear e observar parte dos acontecimentos e impactos socioculturais que resultaram na construção do imaginário e percepção da população contemporânea que vive na região metropolitana de Recife, cruzando e acompanhando linhas de pesquisas de diferentes sociólogos e historiadores para fragmentar e observar a evolução do cidadão e de suas influências fragmentadas descrito em grande parte das composições de Chico Science e da Banda Nação Zumbi que alavancaram o movimento manguebeat e fez com que os olhos se voltassem para a região nordestina do país. Para a construção do artigo, foram visitadas e levantadas parte das matrizes culturais do povo brasileiro, entre elas as matrizes crioula e a sertaneja através das pesquisas apresentadas por Darcy Ribeiro, portuguesa e européia de forma geral apresentadas por Sergio Buarque de Holanda entre outras, reforçando características negativas e positivas que se fazem presente até hoje nos hábitos comum entre a população de forma geral. A cidade também é citada no artigo como objeto de estudo e é analisada partindo de uma perspectiva biológica que fundamenta o principio de aprendizado, construção e evolução, como um papel de influenciada e influenciadora a cidade assume um papel presente na percepção da população em geral.

Palavras-chave: Imaginário nordestino, história do Brasil, aspectos culturais.

ABSTRACT

The article in question has as main objective to map and observe part of the events and socio-cultural impacts that resulted in the imaginary construction and perception of contemporary people living in the metropolitan area of Recife, crossing and following lines of research of different sociologists and historians to fragment and observe the evolution of the citizen and its fragmented influences described in most of the compositions of Chico Science e a nação zumbi that boosted the manguebeat movement and made his eyes returned to the northeastern region of the country. For the construction of the article, we were visited and raised part of the cultural matrix of the Brazilian people including the Creole headquarters and hinterland through the research presented by Darcy Ribeiro, Portuguese and European generally presented by Sergio Buarque de Holanda among others, reinforcing characteristics negative and positive that are present today in the common habits among the population in general. The city is also quoted in the article as an object of study and is analyzed starting

from a biological perspective that underlies the learning principle, construction and development, as a paper influenced and influencer the city takes on this role in the perception of the general population

Keywords: Imaginary Northeast, Brazil's history, cultural aspects.

INTRODUÇÃO

O nordeste brasileiro vem se destacando das demais regiões do Brasil pelo seu crescimento econômico e industrial acelerado. Uma série de medidas vem sendo adotadas o que tende a descentralizar o poder das regiões sul e sudeste. Como consequência desse êxito econômico o mercado nordestino passa a se mostrar mais atrativo em diferentes setores, como por exemplo, o mercado de luxo onde em 2012 e 2013 indicou um crescimento de 35%.

Com o segundo maior PIB do nordeste, Pernambuco apresenta sinais de uma economia que nos últimos trinta anos foi recém industrializada, mas que somada ao impulso dado pelo setor de serviços, 73,3% de seu PIB total, chama atenção por sua expectativa de evolução, pois se leva em consideração projetos que já estão em andamento como o porto de SUAPE que tem o poder de duplicar a arrecadação do estado até 2020 e triplicar em 2030 e o porto digital que se trata do maior parque tecnológico do país, tendo a presença cada vez maior de grandes multinacionais.

Recife tem a região metropolitana mais rica do eixo Norte-Nordeste e se trata da oitava região metropolitana mais rica do Brasil, possui uma atividade industrial responsável por 40,5% do PIB da região, tendo como complemento 54,7% de serviços e 5,8% vindo da agricultura. A região com uma economia madura apresenta grandes oportunidades para marcas que buscam espaço no mercado nacional.

Diante desse cenário econômico, a pesquisa se propõe encontrar aspectos culturais que influenciam e estimulam o consumo nesta região metropolitana que passou a ter um maior número de consumidores na classe média e como consequência um maior poder de compra, reconhecendo e mapeando características do público alvo das marcas que tem como objetivo entrar nesse mercado cada vez mais atraente através de pesquisas que certifiquem a relevância da região para a economia e mercado nacional.

A pesquisa fará uso de recurso bibliográficos para se aprofundar e fundamentar dados importantes ligados ao tema estudado, como no caso de Darcy Ribeiro que terá um de seus livros abordados com a intenção de desenvolver melhor a ideia de identidade através da visão de seus textos, outro autor bastante importante para o desenvolver do projeto será Michel de Certeau que ajudará a construir o conceito de cultura, tema bastante presente durante o trabalho que será apresentado a seguir.

OBJETIVO

- Adquirir conhecimento sobre a forma com que a população local absorve e personaliza suas percepções do mundo.

- Perceber o que constrói o discurso da população com relação a sua identidade cultural.
- Abordar características e revisitar matrizes da população nodestina e brasileira de forma geral.
- Construir uma linha de pesquisa com o objetivo de entender o comportamento e influencia da cidade com o passar do tempo.
- investir na pesquisa histórica e conceitual da população, em relação ao seu comportamento, levando em conta seu processo evolutivo e suas peculiaridades associativas.

METODOLOGIA

O método usado para o desenvolvimento da pesquisa foi o uso de referências bibliográficas que fomentaram todo o raciocínio e fundamentos necessários para as conclusões finais do artigo em questão.

REFERENCIAL TEÓRICO

“Eu vim com a nação zumbi
Ao seu ouvido falar
Quero ver a poeira subir
E muita fumaça no ar
Cheguei com meu universo
E aterriso no seu pensamento
Trago as luzas dos postes nos olhos
Rios e pontes no coração
Pernambuco em baixo dos pés
E a minha mente na imensidão”

(Mateus Enter (Intro). Chico Science & Nação Zumbi).

Nas letras das músicas compostas pelo então cantor e compositor Chico Science, pertencente ao disco “Da lama ao Caos” da banda “Chico Science & nação zumbi”, são feitas referências a metrópole Pernambucana que ao longo da década acumulou uma série de características negativas conseqüentes de um período especialmente difícil vivido por muitos países da América Latina durante os anos de 1985 a 1995. Esse período foi nomeado de década perdida, justamente por apresentar uma queda drástica no crescimento nacional e o aumento da dívida externa do Brasil com os Estados Unidos. Muito diferente do período já instaurado na década anterior, quando o país viveu seu milagre econômico nos anos 70, crescimento esse que é atribuído a medidas que foram adotadas desde o início do governo de Juscelino Kubitschek (1956) até o fim do regime militar (1985).

Com plano de fundo apresentado anteriormente, que em 1990 nasceu o primeiro manifesto ao mangue criado por Fred, o então vocalista da banda “Mundo Livre”, que com o passar do tempo observaria o movimento evoluir para o Manguebeat que tomaria proporções mundiais e ficaria famoso através da voz de Chico Science, que por sua vez caracterizou o movimento como uma crítica a forma pouco planejada com que a metrópole Pernambucana se industrializava, explorando a mão de obra desqualificada e a manutenção de um sistema de classes social extremamente engessado, critica pouco comum fora do eixo Rio-São Paulo onde a economia voltava a crescer com maior velocidade, estimulando assim o nascimento de uma grande diversidade cultural na região.

“O Sol nasce e ilumina as pedras evoluídas,
Que cresceram com a força de pedreiros suicidas.
Cavaleiros circulam vigiando as pessoas,
Não importa se são ruins, nem importa se são boas.”
(A Cidade. Chico Science & Nação Zumbi)

As letras de Chico Science têm a capacidade de introduzir cidadãos de qualquer parte do mundo dentro da construção caótica da maior metrópole nordestina do Brasil, variando entre temas de valor cultural, social e econômico. É comum em suas letras perceber o impacto de uma região que por muito tempo teve como sua principal atividade econômica a produção de açúcar com base no trabalho escravo. A então apelidada pelo historiador Darcy Ribeiro de “região crioula” tinha como território desde o sul da Bahia até o norte de Pernambuco, essa região é famosa por ter anexado ao seu sistema produtivo um número gigantesco de escravos, Darcy Ribeiro cita que entre os séculos 16 e 17 as Américas receberam uma média de 100 milhões de escravos e que desse número, algo em torno de 12 milhões foram destinados somente ao Brasil, que por sua vez concentrou boa parte desses escravos na região crioula, região essa, que com o passar dos anos recebeu influências diretas de povos africanos em seu vocabulário, culinária, danças, ritmos que naturalmente foram fundidos e adaptados aos seus novos costumes, a sua nova casa, a sua nova realidade, onde o senhor de engenho exercia autoridade máxima, econômica, jurídica e por vezes até religiosa, isso acontecia, pois todo engenho demandava certa tecnologia e boa parte da sociedade e economia brasileira estava assentada nesse tipo de produção de açúcar.

“Índios, brancos, negros e mestiços
Nada de errado em seus princípios
O seu e o meu são iguais
Corre nas veias sem parar

Costumes, é folclore, é tradição
Capoeira que rasga o chão
Samba que sai na favela acabada
É hip hop na minha embolada”
(Etnia. Chico Science & Nação Zumbi)

A relação entre escravos e senhores de engenho costumavam também ter um cunho sexual, o que acelerou ainda mais o famoso processo de miscigenação brasileira, mas que não foi o suficiente para impedir que com a abolição, os escravos não conseguissem se classificar socialmente sem o poder patriarcal de seus senhores, isso fez com que restassem apenas as periferias e a marginalidade para uma boa parcela de escravos que agora livres se encontravam diante de uma cidade em construção. Dado aos fatos desse Período histórico, boa parte dos bairros de Recife, carrega em seus nomes a lembrança de grandes engenhos, como no caso de Casa Forte e Apipucos ou até mesmo os Municípios de Olinda e Cabo de Santo Agostinho.

A consequência gritante desse período histórico do país lateja nas canções de Chico Science ao retratar a vida do jovem negro e suburbano, que teve como ancestrais os escravos que precisaram migrar para a periferia da região e viver do que o mangue poderia oferecer, estabelecendo a relação entre senzala e favela, casa grande e bairros nobres das grandes cidades assim como em muitas outras regiões do Brasil.

“Oi sobe morro, ladeira, córrego, beco, favela
A polícia atrás deles e eles no rabo dela
Acontece hoje e acontecia no sertão
Quando um bando de macaco perseguia Lampião
E o que ele falava outros hoje ainda falam
“Eu carrego comigo: coragem, dinheiro e bala”
Em cada morro uma história diferente
Que a polícia mata gente inocente”
(Banditismo Por Uma Questão de Classe. Chico Science & Nação Zumbi)

Em Recife, o fenômeno favela nutriu uma série de influências e características fragmentadas de um cidadão que migrava diariamente por sua cidade em busca de uma forma de sobrevivência diante de um ambiente ao qual ele se sentia pouco inserido, assim como seus ancestrais dirigindo-se à casa grande.

Outro fator extremamente presente nas composições de Chico Science é a relação da população carente diante do mangue, que mesmo com pouco oxigênio ainda é dono de um dos mais abundantes biomas do mundo, conta com um solo extremamente rico em sais minerais e uma extensa biodiversidade, o que garante a uma parcela da população carente que vive a sua volta à possibilidade de extrair dali parte do sustento de seu núcleo familiar.

“Recife, cidade do mangue
Onde a lama é a insurreição
onde estão os homens caranguejos?
Minha corda costuma sair de andada
No meio da rua, em cima das pontes”
(Antene-se. Chico Science & Nação Zumbi)

Logo, o mangue torna-se símbolo de uma resistência que sufocada pelo eixo Rio-São Paulo clama por representatividade cultural e econômica, por isso é comum que no

manguebeat boa parte de suas referências sejam compostas por expressões inspiradas em elementos que fazem parte desse bioma, como risoflora, homens caranguejos e manguetown. O mangue passa ser berço de um dos principais movimentos culturais brasileiros, com a capacidade de expandir sua influência para outros tipos de expressões artísticas.

No texto “Sobre o óbvio” de Darcy Ribeiro publicado em 1986, o historiador faz uso de ironia e argumentos fundamentados para justificar o atraso do povo brasileiro que por muito tempo teve seu fracasso econômico e social atribuído a variáveis que de forma pouco honesta foram estudadas e observadas pelos antropólogos de seu tempo, que geralmente justificavam o fracasso nacional a partir de argumentos como a miscigenação do povo, o fato de se tratar de um país tropical (logo com um clima desfavorável para a gestação de uma sociedade nos moldes europeus), o catolicismo barroco praticado dentro de suas fronteiras e por último, o fato de se ter como colonizadores lusitanos, que por centenas de anos impregnaram sua burocracia e costumes de uma nobreza pobre nas raízes históricas de uma civilização que ansiava por amadurecer.

“E a cidade se apresenta centro das ambições,
Para mendigos ou ricos, e outras armações.
Coletivos, automóveis, motos e metrô,
Trabalhadores, patrões, policiais, camelôs.

A cidade não pára, a cidade só cresce
O de cima sobe e o de baixo desce.
A cidade não pára, a cidade só cresce
O de cima sobe e o de baixo desce.

A cidade se encontra prostituída,
Por aqueles que a usaram em busca de saída.
Ilusora de pessoas e outros lugares,
A cidade e sua fama vai além dos mares.

No meio da esperteza internacional,
A cidade até que não está tão mal.
E a situação sempre mais ou menos,
Sempre uns com mais e outros com menos.”
(A Cidade. Chico Science & Nação Zumbi)

Ao longo do texto, Darcy Ribeiro aponta que o equívoco dos antropólogos da época foi não perceber que o Brasil deu muito certo, pois aqui foi criado propositalmente um sistema econômico de classes que conseguia fazer com que de forma atemporal a sociedade se mantivesse com uma base trabalhadora gigantesca com sua principal função de atender a uma elite extremamente selecionada e que pouco sentia o impacto quase nulo de ascensão social em seus meios, afinal, economicamente falando, o Brasil contou com uma liderança produtiva e por vezes a monopolização de materiais de extrema riqueza como o café, açúcar e ouro. Essas riquezas concentradas em uma elite faziam com que ela pudesse fortificar-se a cada dia seu sistema de privilégios, consequentemente seu projeto de país nascia a partir da manutenção de um povo ignorante e miserável.

“Da lama ao caos
Do caos a lama
Um homem roubado nunca se engana (2x)”
(Da Lama Ao Caos. Chico Science & Nação Zumbi)

Ao abordar a questão desenvolvimentista do Brasil, o historiador indica que o responsável pelo atraso nacional foi a melhor parte da sociedade brasileira, uma elite, que munida de intelecto e avareza grande o suficiente, conseguiu atrasar de forma significativa a evolução de todo um país que se orgulha de seu tamanho continental. A industrialização atrasada prolongou a era de ouro da escravidão no Brasil que de forma lenta, libertava os escravos menos lucrativos de seus senhores (crianças e idosos que não precisavam ser mais alimentados ou que costumavam trazer pouco lucro) imediatamente passaram a ser libertos com sabor de vitória, mas com um atraso e pressão secular, diante das grandes potências que com sua sociedade iniciando seu processo de industrialização, passavam a se preparar para seu futuro de glória.

A verdade é que a manutenção desse sistema de classes resultou em impactos que é possível sentir até hoje, quando percebemos que o atraso educacional de nosso país também deve ser atribuído a escolhas feitas anteriormente por uma elite extremamente pretensiosa, que priorizou a educação de poucos ao enviar para terras estrangeiras os bastardos vindos de Portugal, depois - de muito tempo, diga se de passagem - a criação da primeira universidade brasileira a “Universidade do Brasil” que se tinha como justificativa de sua fundação a entrega do título de Doutor Honoris Causa a um rei da Bélgica, um motivo bastante nobre, para à nobreza, claro.

Ter em um país implantado cultura do pouco incentivo a educação fez do Brasil uma verdadeira matéria bruta em tempos de evolução tecnológica, nossas discussões ainda são sobre formas paliativas de se encontrar o fim do analfabetismo enquanto países da própria América do sul já têm como metas a universalização do ensino superior. Com bastante receio olhamos para um futuro ainda incerto e que mesmo se esforçando não consegue apresentar alternativas que nos encha de real otimismo.

“Samba Maioral
Onde é que você se meteu
Antes de entrar na roda meu irmão

A responsabilidade de tocar o seu pandeiro
É a responsabilidade de você manter-se inteiro
É de você manter-se inteiro”
(Samba Makossa. Chico Science & Nação Zumbi)

A busca incansável de pesquisadores por cada vez mais detalhes e personagens que compõe determinada história, fez com que uma serie de metodologias, objetos de estudos e

abordagens diferentes surgissem ao longo do tempo, trazendo consigo uma gama de descobertas que antes não costumavam ser exploradas, o que fez com que consequentemente boa parte dos elementos da história fossem sendo deixados de lado ou até mesmo esquecidos. A verdade é que resgatar esses elementos faz com que o estudo do cotidiano fique mais complexo e completo, com suas conexões e características apontadas por hábitos, costumes familiares, características das mulheres, dos gestos, da sensibilidade local e outros elementos geralmente pouco explorados.

A particularidade de estudos com diferentes abordagens, trouxe não somente a capacidade de inovar conceitos e estruturas de pesquisa, trouxe também a chance de aperfeiçoar metodologias anteriores que passam a se adaptar e renovar suas percepções com o intuito de melhor entender seu objetivo e obter um maior poder de penetração na pesquisa, através de novas temáticas e perspectivas diferentes. Questionar paradigmas históricos tradicionais e renovar o ar da pesquisa acadêmica é fundamental para a sua sobrevivência e evolução.

Com o passar do tempo e com a adição de elementos que antes não pertenciam às pesquisas de forma geral, a cidade passou a ser um dos principais exemplos dessa evolução acadêmica, pois deixou de ser apenas um elemento de delimitação espacial de um determinado objeto e passou a ser o objeto de pesquisa com problemas, e não mais o “palco da história” atuando de forma figurativa e estática diante do estudo, mas sim um elemento com vida, dinâmica, fluxo e história própria. Essas mudanças são impulsionadas quando as cidades passam a se transformar em berços de grandes pontos econômico, científicos, comerciais, culturais e consequentemente migram para o centro da discussão histórica.

“Eu sábado vou rodar
Criança de domingo
Sem saber guiar
Criança de domingo

Amanhã tem mais
Segunda é um dia lindo
Faça chuva ou sol
Amo o meu domingo”
(Criança de Domingo. Chico Science & Nação Zumbi)

É extremamente importante perceber que a cidade costuma dar a luz para uma série de experiências pessoais e coletivas, como também uma série de experiências tangíveis que refletem diretamente nas escolhas da população e medidas de urbanização que costumam ficar registradas como marcas em características físicas e arquitetônicas com o passar do tempo. Essas características dão a possibilidade da cidade ser tanto registro quanto agente histórico, levantando sua territorialidade e apontando experiências específicas ou coletivas em praças, bairros, praias ou até mesmo em percursos criados pelos personagens estudados.

Agora sendo observada como objeto de estudo, a cidade passa a demandar do historiador certa preparação para conseguir lidar com sua multiplicidade de histórias e memórias que migram entre grupos e suas percepções da mesma cidade, é fundamental entender qual o ponto de vista esta sendo apresentado, pois a cidade muda entre a cidade de ontem e hoje, a cidade de trabalhadores ou boêmios, a cidade do dia ou da noite, de intelectuais ou eruditos e essas percepções podem resultar em uma infinidade de conclusões históricas que de maneira desordenada pode comprometer o resultado da pesquisa.

“Esta noite sairei
Vou beber com meus amigos há
E com asas que os urubus me deram ao dia
Eu voarei por toda a periferia
Vou sonhando com a mulher
Que talvez eu possa encontrar
E ela também vai andar
Na lama do meu quintal.
Manguetown

Andando por entre os becos,
Andando em coletivos
Ninguém foge ao cheiro sujo
Da lama do manguetown”
(Manguetown. Chico Science & Nação Zumbi)

A multiplicidade e variedade de experiências oferecidas pela cidade têm a capacidade de construir um sujeito com hábitos, moda, idioma, sensibilidade, memórias olfativas, visuais, sonoras entre uma gama gigantesca de percepções que constroem o mesmo sujeito. Identidades diferentes também são criadas para a mesma cidade, e essas identidades fogem somente do conceito visual, como por exemplo, a identidade sonora que está presente em uma cidade comum através de suas buzinas, barulho de carros trilhando sobre o asfalto, o som das sirenes de ambulância ou viaturas policiais. É possível perceber essa mesma identidade em ambientes menores ou memórias diferentes como, por exemplo, a sonoridade do sagrado, com os murmúrios das orações, sinos de igrejas e procissões entre todos os ambientes que contam com algum elemento sonoro e que se estabelecem em memórias posteriores.

Para entender a composição das músicas é necessário compreender que os sons que integram a identidade sonora de uma cidade podem influenciar diretamente o autor de uma determinada canção, essa influência em alguns casos fará com que o autor reflita sobre as conexões feitas entre a comunidade local e a identidade sonora em questão, abordando e relacionando questões do cotidiano, hábitos, desejos, sagrado, social, representatividade e outro assunto que são decodificados em suas composições com a intenção de fomentar em seu ouvinte a mesma reflexão criada anteriormente pelo mesmo, no entanto, cabe ao pesquisador saber que as canções costumam retratar não somente uma composição fria e

sim o retrato de um aprendizado cultural contínuo, com influências que indicam a integração de uma cultura em que o discurso e prática tem um papel fundamental no posicionamento do narrador, que por sua vez sofre suas pressões sociais e faz a manutenção de seu estilo de conduta e conscientização.

Sendo assim, é possível fazer uma conexão entre a música e a cidade sob o ponto de vista de um artista que conta com sua carga de influência, gosto musical, história e experiência fazendo de suas canções o retrato de uma cidade com uma combinação de ritmo, gírias, vocabulário, assuntos, sons entre outras características complexas que não evoluem de forma homogênea, pois a cidade deixou de ser um cenário frio e estático, e agora com vida passa a ser o principal objeto do estudo.

“O bico do beija-flor, beija-flor,
beija-flor
E toda fauna flora grita de amor
Quem segura o porta-estandarte
tem a arte
E aqui passa com raça
eletrônico o maracatu
atômico

Manamauê auêa aê
Manamauê auêa aê
Manamauê auêa aê
Manamauê”

(Maracatu Atômico. Chico Science & Nação Zumbi)

Em “A invenção do cotidiano”, Michel de Certeau destaca através de experimentos de observação a relação que se estabelece entre o espaço econômico, com a interminável luta de classes entre os poderosos e os pobres, onde os ricos sempre vencem com o apoio da polícia, mas com um reinado de mentiras sufocando hábitos culturais e características religiosas. Em meio a essa luta de interesses comerciais e culturais, uma das maneiras de se construir uma resistência histórica é a redistribuição de espaço onde seria possível se encontrar a preservação e manifestação da cultura popular. Outro ponto também levantado ao longo do material criado por Certeau é a de que a presença dos provérbios podem ser entendidos de formas diferentes através de um método que consiste em isolar o mesmo e armazená-lo, ou se abordara o conteúdo dividido em labels ou unidade semântica como sugerido pelo autor.

O autor também aponta que é possível fazer uma série de análises da sociedade através de jogos e a lógica desenvolvida para determinado entretenimento, é possível observar as hierarquias sociais estabelecidas através desses jogos, como por exemplo, a presença do xadrez que criado pelos chineses e introduzido pelos árabes no ocidente medieval recria uma perspectiva de estratégia de guerra em seus jogadores que são

estimulados a desenvolver raciocínios sofisticados para obter a vitória inserido em um campo com uma série de possibilidades diferentes.

“Oh,Risoflora!
Vou ficar de andada até te achar,
Prometo meu amor
Vou me regenerar

Oh,Risoflora!
Não vou dá mais bobeira dentro de um caritó
Oh,Risoflora,não me deixe só! “
(Risoflora. Chico Science & Nação Zumbi)

Em trechos de seu livro, Certeau discute que a cultura popular não costuma se comportar como sucata e que mesmo ao ser descartada continuará viva em meios aos cantos dos grandes centros urbanos, pois são nesse centros que a cultura contemporânea nasce ao se fundir com referências fragmentadas de pessoas de diferentes lugares, essa é mistura genuína que garante a sobrevivência e renovação da cultura popular.

No sexto capítulo do mesmo livro, Certeau descreve como o tempo se comporta para reforçar ou alterar o cunho das histórias, que inicialmente tem como fundamento um fato real, mas que para reforçar a lição ou até mesmo por esquecimento de seus interpretes, passa a serem contadas de outra forma, com um cunho que tende a fugir da lição original ou reforçar ainda mais sua idéia central, essas influências costumam levar em consideração mais do que somente o tempo que separa a história contada do fato real, essas composições podem sofrer alterações por conta de seu espaço, lugar e parecer. Essas características se destacam pela forma fragmentada com que a cultura se inventa e se reinventa diariamente, diante de um processo quase que biológico de como uma sociedade se movimenta em busca de sua evolução natural.

Os pedestres também são citados em seu livro como propulsores das histórias, pois sua presença e movimento dão sinais de como o fluxo de informações se comportavam no período ou ambiente em questão, através de gestos, relações e pontos de encontro onde as principais características sociais se davam a continuamente diante das formas com que o núcleo estudado vivia.

Outro grande nome que também se submeteu ao exercício de analisar nossas matrizes e dessa vez abordar o nascimento das primeiras percepções de como as características do povo brasileiro se formou desde o inicio da colonização do país foi Sergio Buarque de Holanda, que em matrizes do Brasil livro publicado em 1936, visitou as matrizes européias brasileiras e observou como essas matrizes enriqueceram cada uma das características nacionais do povo que habitariam o país em questão.

Essa relação entre o povo brasileiro vai se montando diante de uma percepção coletiva de que como o país é observado e o autor levanta uma série de hipóteses para estas relações, pois o mesmo autor disserta em seu livro que as culturas somente absorvem, assimilam e elaboram em geral os traços de outras culturas quando estes encontram uma possibilidade de ajuste aos seus quadros de vida e com nosso núcleo cultural não foi diferente, sendo assim seria inevitável de que ao longo de mais de 500 anos da descoberta portuguesa nosso povo não sofresse com a influência de outras civilizações além do mar.

Uma das principais características abordada pelo historiador durante sua pesquisa é a ânsia de nosso povo por viver em um período onde se vive do gozo resultado de tempos de glória, em uma sociedade moderna, esta característica esta relacionada a gana de lucrar de forma fácil com atividades que demandam pouco esforço. O autor nos transfere até a Europa medieval para apontar o quanto essa característica estava presente no hábito do europeu comum, que muito se gabava de conseguir lucrar sempre mais com um esforço cada vez menor e por vezes esse lucro fácil não passava de algum tipo de propaganda enganosa que resultava em um grande esforço de quem se submetia a determinada atividade, como foi o caso da colonização do Brasil, onde a expectativa e o sonho de viver de forma nobre, em uma nova terra fizeram com que um número de portugueses deixasse sua terra natal para se aventurar na América do Sul que por sua vez não necessariamente ofereceria o gozo e facilidades esperadas.

A busca pela erudição também é abordada por Sergio Buarque, pois a forma com que a universidade foi sendo vinculada a grande elite ao longo do tempo, fez com que uma graduação fosse praticamente um reconhecimento de nobreza, um título honorífico em uma sociedade em que virtudes senhoriais ainda merecem um grande crédito, com isso, as atividades que poderiam ser atribuídas a todos passou a se restringir e ser tratadas como típicas de determinadas classes sociais, o resultado desse comportamento não poderia ser diferente de um estado com pouca habilidade e com grandes deficiências apresenta um péssimo funcionamento de serviços públicos, afinal estamos diante de um país em que durante a maior parte de sua existência foi terra de senhores de escravos, em busca de enobrecimento e riquezas impossíveis de se alcançar.

A forma fervorosa com que o culto se estabelece no Brasil também é resultado de uma atuação européia de grande influência em um povo recém descoberto, é possível inclusive relacionar a força com que um movimento protestante consegue se aproveitar dessa tendência a um culto mais fervoroso para conseguir se estabelecer em um país com uma relação profunda com sua fé, mas que ainda assim é observado como inferior diante da severidade das seitas nórdicas que acredita que o austero metodismo jamais florescerá nos trópicos.

Assim como todo o Brasil o povo nordestino em especial o povo pernambucano, recebeu uma série de influências na construção de seu imaginário coletivo, a forma com que esse povo se enxerga hoje, é resultado de uma série de acontecimentos que se manifestaram em algum momento dentro de sua história e tiveram suas características carregadas por seu povo. O sertanejo, o crioulo descrito por Darcy Ribeiro foram diretamente influenciados pelas raízes culturais européias abordadas por Sergio Buarque e que viveram em uma comunidade e teve sua cultura alterada de forma natural e gradativamente assim como Michel de Certeau descreveu em sua obra, esta mesma cidade em um outro momento deixou de ser apenas cenário de uma história qualquer, virou objeto de estudo diante da academia, que precisou entender como acompanhar a evolução de uma personagem que pode tomar características tão diferentes dentro dela mesma. A cidade que passou a ser observada e dessa forma é descrita majestosamente por Chico Science e em suas canções.

“A engenharia cai sobre as pedras
Um curupira já tem o seu tênis importado
Não conseguimos acompanhar o motor da história
Mas somos batizados pelo batuque
E apreciamos a agricultura celeste”
(Enquanto O Mundo Explode. Chico Science & Nação Zumbi)

RESULTADO E DISCUSSÃO

A discussão sobre a identidade do povo nordestino tende a tomar proporções ainda maiores quando a região passa a ter uma importância econômica cada vez maior para o país e a necessidade de entender o comportamento da população faz com que a academia se volte novamente para sua história e para que não se perca o que temos de mais belo, que é simplesmente quem somos.

CONCLUSÃO

Após o estudo das matrizes culturais e influências históricas que compõem o imaginário do povo que vive na região metropolitana de Recife, é possível chegar à conclusão de que é fundamental observar e evoluir a discussão a respeito de uma região que tem um poder econômico em franca expansão e tende a dividir com a região sudeste o centro das atenções, econômicas, culturais e sociais.

Para além de pesquisadores, empresas e instituições interessadas em penetrar na cultura da região, será necessário o aprimoramento do conhecimento histórico e bagagem cultural, carregada por um dos povos que detém uma das principais matrizes culturais

brasileira, um povo que reproduz a centenas de anos comportamentos e influências de acontecimentos que fundamentam e justificam seus hábitos diariamente.

REFERÊNCIAS

CERTEAU, Michael de. **A Invenção do Cotidiano (Vol. 1). Artes de Fazer** – São Paulo: Editora Vozes, 2008.

MATOS, Izilda Santos de. **A cidade a noite e o cronista: São Paulo e Adoniran Barbosa** – São Paulo; EDUSC, 2007.

RIBEIRO, Darcy. **Ensaio insólito: Sobre o obvio** – São Paulo: Batel, 2011.

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro. A formação e o Sentido do Brasil.** – São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

FILMES:

O povo brasileiro. Direção Isa Grinspum Ferraz. Versátil Filmes, 2000. Documentário, 4.20'00". Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=eqIcHGj4f7k>>.

CONTATO: artur.oliveiral@hotmail.com e rmpbs@mackenzie.br